

Ponto de vista

Qual o futuro do Fundo Amazônia?



Norbert Fenzi, professor e pesquisador do Núcleo de Meio Ambiente (NUMA) da UFPA, pós-doutor pela Universidade Técnica de Viena.

Criado em 2008, o Fundo Amazônia tem como objetivo financiar projetos que combatam o desmatamento através de doações de países e empresas. Há três doadores principais do fundo: a Noruega, a Alemanha e a Petrobras, que já

arrecadaram um total de R\$ 3,4 bilhões. O objetivo do fundo é financiar não somente projetos de monitoramento e a redução do desmatamento, mas também a diminuição dos gases de efeito estufa e apoiar políticas de manejo sustentável dos recursos naturais da Amazônia.

As atividades dos comitês do Fundo foram interrompidas por determinação do governo, tanto que nenhum projeto ainda foi aprovado em 2019. Essa é uma das razões pela qual na reunião do G7 foi mencionado o "fracasso do Fundo Amazônia".

Diante disso, a Noruega ameaça seguir o exemplo da Alemanha e cancelar também sua contribuição para o Fundo. A Alemanha interrompeu o financiamento devido a um comentário nada diplomático de Bolsonaro à ministra de Meio Ambiente do país, o que deu origem à reação da primeira ministra Merkel dizendo: "Apoiamos a região amazônica para que haja menos desmatamento. Se o presidente não quer isso no momento, então precisamos conversar(...) Eu não posso, simplesmente, ficar dando dinheiro enquanto continuam desmatando".

Para viabilizar a captação de novos recursos, o Brasil precisa comprovar a redução do des-

matamento. Quanto maior for a diminuição da área desmatada, maiores poderão ser as quantias levantadas e vice-versa.

O futuro do fundo é incerto. O Ministério do Meio Ambiente interrompeu o programa e novos projetos não são escolhidos com o argumento da realização de um "pente-fino" nos contratos anteriores. O ministro Ricardo Salles afirma ter encontrado irregularidades e propõe que parte do fundo seja utilizado para indenizar propriedades privadas desapropriadas que foram instaladas em áreas de proteção ambiental. Em reuniões com os países doadores, Alemanha e Noruega, não parecem simpáticos as mudanças de regras propostas pelo ministro e até cogitam o encerramento do Fundo.

As consequências políticas e ambientais do encerramento serão igualmente graves para o governo e ao Brasil. Por exemplo, a denúncia do presidente por crime ambiental e contra a humanidade no tribunal penal internacional em Haia tem efeitos colaterais sérios para todos os brasileiros. Não é preciso ser vidente para prever que terão impactos econômicos no Brasil. Eles serão severos e a população humilde que sofrerá as maiores consequências.

MEIO AMBIENTE

Queimadas prejudicam gestantes e bebês

SAÚDE - Proximidade com as queimadas pode dificultar oxigenação no sangue que chega ao feto

SÃO PAULO
Agência Estado

Com o aumento no número de queimadas em florestas brasileiras, especialistas em saúde pública estão preocupados com as gestantes. A proximidade com a poluição gerada pode causar problemas respiratórios para a mãe e má formação do feto. "Além de parto prematuro, baixo peso e desenvolvimento pulmonar comprometido, em longo prazo, as crianças podem apresentar problemas respiratórios como a asma já na primeira infância", enfatiza o ginecologista e obstetra Jorge Rezende Filho, doutor em Clínica Obstétrica pela

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Com concentração de oxigênio menor em decorrência das queimadas, pode haver dificuldade de oxigenação no sangue, que chega ao feto. Para o Rezende Filho, a proximidade com as queimadas pode aumentar o índice de mortalidade infantil. Além disso, ele resalta que algumas anomalias congênitas, como problemas cardiovasculares, são mais incidentes nessa população exposta.

"Estudos mostram que mães que foram expostas a altos índices de poluentes deram à luz bebês com alterações celulares indicativas de um envelhecimento celular precoce", diz.

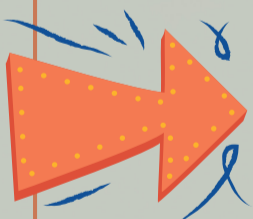
Vida Saudável

ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE

DIA NACIONAL DO VOLUNTARIADO

Agentes da solidariedade

Dedicar parte do seu tempo para ajudar outras pessoas é um dos maiores gestos de solidariedade



Nos hospitais, o voluntário contribui para aliviar dores com sorrisos, atenção e carinho.

Esse trabalho acontece por meio do nosso Programa de Voluntariado.

Em todo o país, cerca de **370 voluntários** atuam nos hospitais gerenciados pela Pró-Saúde.

10 áreas de atuação:

Animadores e palhaços; apoio à brinquedoteca; apoio especializado; contador de história; cuidados com a beleza e higiene; eventos, ações e campanhas; interação musical; oficinas; Posso Ajudar? e visita religiosa.

Quer ser um voluntário?

Preencha a ficha cadastral no site da Pró-Saúde e conheça os pré-requisitos.

Você também pode obter informações **sobre como ser voluntário** indo pessoalmente em um hospital gerenciado pela Pró-Saúde (a lista completa está no site).

PRÓ-SAÚDE
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E HOSPITALAR

ACESSE PROSAUDE.ORG.BR

